

FILOSOFIA

COM
**VIVIANNE
CATOLÉ**

Coruja é a ave soberana da noite. Para muitos povos a coruja significa mistério, inteligência, sabedoria e conhecimento. Ela tem a capacidade de enxergar através da escuridão, conseguindo ver o que os outros não veem.

A coruja simboliza a reflexão, o conhecimento racional e intuitivo. Na mitologia grega, Atena, a deusa da sabedoria, tinha a coruja como símbolo. A palavra inglesa para definir coruja é owl.

Os gregos consideravam a noite o momento propício para o filosófico. Pela sua característica de animal notívago (para os gregos como símbolo da busca pelo conhecimento).

Havia uma tradição que dizia que quem conversava com os dons de previsão e clarividências, morava com a coruja.

Enquanto todos dormem a coruja é vigilante e atenta aos barulhos. Em muitas culturas uma poderosa e prestativa.

A coruja tem a particularidade de observar algo ao menor movimento. As corujas são aves exímias caçadoras.

uma das
coruja-buraqueira, que tem esse nome porqu
vezes a coruja-buraqueira utiliza

Exercícios

1. (UECE) “Como as pessoas que infringem as leis parecem injustas e as cumpridoras da lei parecem justas, evidentemente todos os atos conforme à lei são justos no sentido de as leis visarem ao interesse comum a todas as pessoas, de tal forma que chamamos justos os atos que tendem a produzir e preservar a felicidade para a comunidade política; e a lei determina igualmente que ajamos como homens corajosos, como homens moderados, como homens amáveis e assim por diante em relação às outras formas de virtudes, impondo a prática de certos atos e proibindo outros.”

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*, 1129b. Trad. bras. Mario da Gama Kury. – 4 ed. Brasília: Editora da UnB, 2001 – Adaptado.

Segundo a citação acima, é correto concluir que

- quaisquer leis existentes são justas e contribuem para a felicidade comum.
- as leis justas são aquelas que obrigam aos atos justos e proíbem os injustos.
- mesmo quando injustas, as leis obrigam às virtudes e proíbem os vícios.
- as leis visam aos interesses comuns, não aos atos justos dos indivíduos.

2. (UPE-SSA 2) Leia o trecho da “Resposta à pergunta: o que é o Iluminismo”, do filósofo prussiano I. Kant:

Iluminismo é a saída do homem da sua menoridade de que ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de se servir do entendimento sem a orientação de outrem. Tal menoridade é por culpa própria, se a sua causa não residir na carência de entendimento, mas na falta de decisão e de coragem em se servir de si mesmo, sem a guia de outrem. Sapere aude! Tem a coragem de te servires do teu próprio entendimento! Eis a palavra de ordem do Iluminismo.

(KANT, 1784)

De acordo com o texto, é **CORRETO** afirmar:

- A falta de entendimento é a condição natural dos homens, sendo isso o que caracteriza a menoridade.
- A menoridade é a condição de todos os homens que preferem se guiar pelas opiniões alheias.
- O Iluminismo é o movimento pelo qual, por meio do entendimento, nos tornamos menores.
- A maioridade é a condição do Iluminismo que se caracteriza pela falta de decisão em usar o entendimento.
- Tanto a maioridade quanto a menoridade podem ser superadas se usarmos nosso entendimento.

3. (UNICHRISTUS - MEDICINA) “Duas coisas que me enchem a alma de crescente admiração e respeito: o céu estrelado sobre mim e a lei moral dentro de mim.”

KANT, Immanuel. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Traduzido do alemão por Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 1986 (adaptado).

A partir desse fragmento, depreende-se que a ética de Kant se fundamenta na

- instituição de dentro para fora a partir da razão humana, que é capaz de criar regras para a própria conduta.
- razão prático-teleológica, no sentido da busca de todas as coisas por um bem, cuja finalidade encontra-se no mundo externo.
- compreensão do dever como uma heteronomia, que é uma norma vinda de fora para dentro a partir das Escrituras ou dos ensinamentos religiosos.
- transcendência, dado que o fundamento de sua proposta ética não é a realidade empírica do mundo nem as condutas ou as relações humanas, mas sim o mundo inteligível.
- concepção de ideia perfeita, boa e justa, que organiza a sociedade e dirige a conduta humana.

4. (UECE) “Todo o ser que só pode agir sob a ideia da liberdade é, por isso mesmo, em sentido prático, verdadeiramente livre. Quer dizer, para ele valem todas as leis que estão inseparavelmente ligadas à liberdade, exatamente como se a sua vontade fosse definida como livre em si mesma. A todo o ser racional que tem uma vontade, temos que atribuir-lhe necessariamente também a ideia de liberdade, sob a qual ele unicamente pode agir.”

Kant, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Trad. port. Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, p. 16 – Adaptado.

Considerando a citação acima, é correto afirmar que

- vontade livre é a vontade determinada pela razão.
- o agir livre, na prática, é espontâneo e involuntário.
- o ser racional é impulsivo e necessariamente livre.
- liberdade é verdadeiramente agir pelas paixões.

5. (UEPG-PSS2) Sobre a visão kantiana acerca dos imperativos categórico e hipotético, assinale o que for correto.

- Viver em desacordo com o imperativo categórico é viver de forma imoral.
- O imperativo categórico foi o modo encontrado por Kant para simplificar a moralidade em um sistema fácil de usar.
- Viver de acordo com o imperativo hipotético é a mesma coisa que viver de forma moralmente correta.
- O imperativo hipotético é o princípio que deve ser utilizado para orientar o comportamento moral.

6. (UFU) Podemos dizer que o objetivo de Kant, ao escrever a *Crítica da Razão Prática*, era demonstrar que a lei moral provém da ideia de liberdade, por isso a razão pura é também prática no sentido de que a ideia racional

de liberdade determina por si mesma a vida moral e com isso demonstra sua própria liberdade.

De acordo com trecho acima, conclui-se que, para Kant, o agir moral deve fundar-se

- a) na noção de felicidade.
- b) nos ditames da razão.
- c) nas sensações físicas.
- d) na natureza humana.

7. (UEM) Immanuel Kant afirma que o imperativo categórico é o princípio objetivo da moralidade válido para todos os seres humanos como fundamento de determinação da vontade e critério de escolha de máximas morais. Sobre a moral de Kant, assinale o que for correto.

- 01) A lei moral, como imperativo categórico, é válida somente para seres racionais finitos como o homem, pois a sua vontade nem sempre está em conformidade com o princípio moral, podendo também ser determinada por princípios subjetivos do querer, razão pela qual a lei se impõe a ele como lei do dever.
- 02) A liberdade é a essência da lei moral e a condição da vontade de ser autônoma na escolha de máximas morais, sendo, por isso, a condição para a atribuição de responsabilidade ao ser humano como legislador moral.
- 04) Máximas são princípios subjetivos do querer e fundamentos racionais de determinação imediata das ações que podem ter ou não ter valor moral.
- 08) A heteronomia é a condição da vontade de se submeter a princípios externos de determinação e, por isso, não constitui princípio de valor moral, mas é, por outro lado, uma das condições para a promoção da felicidade.
- 16) Liberdade e obrigação são conceitos que se opõem mutuamente, pois, se uma ação é considerada livre e, portanto, dependente apenas do querer do agente, então é inaceitável, de acordo com Kant, que seres humanos tenham deveres morais.

8. (INTEGRADO - MEDICINA) Acerca das noções políticas na contemporaneidade ocidental, leia o trecho a seguir.

Não pode haver agora nenhuma dúvida de que o caráter do tipo passivo é preferido pelo governo de um ou de poucos. Governantes irresponsáveis necessitam da aquiescência dos governados muito mais do que de sua atividade, a não ser aquela que podem controlar.

MILL, J. Stuart. Considerações sobre o Governo representativo. Brasília: UnB, 1981.

Sobre os pensamentos de Stuart Mill, analise as afirmativas a seguir e assinale a **CORRETA**.

- a) A lógica política liberal de Stuart permitia a compreensão de um Estado forte, interventor e até repressor nas questões econômicas, sociais e culturais, com forte e ativa participação popular.

b) Mill defendia a ampla participação dos governados dentro de um Governo, inclusive no século XIX, a participação das mulheres. A não participação de todos os governados poderia criar uma tirania e a supressão dos direitos individuais e sociais.

c) Um dos idealizadores do socialismo do século XIX, Stuart Mill previu a queda das instituições liberais e a ascensão de governos totalitários no século XX devido a uma massiva participação política da população ocidental.

d) Mill defendia fortemente os ideais liberais, promovendo a liberdade individual e o desaparecimento das instituições estatais que buscassem de alguma forma influenciar ou defender as liberdades políticas dos indivíduos.

e) Segundo Mill, a relação entre a democracia e a representação cidadã é trivial. A democracia enquanto instituição política funciona de maneira autônoma, ou seja, está dada desde sua origem, não podendo ser modificada ou aperfeiçoada.

9. (ENEM) A moralidade, Bentham exortava, não é uma questão de agradar a Deus, muito menos de fidelidade a regras abstratas. A moralidade é a tentativa de criar a maior quantidade de felicidade possível neste mundo. Ao decidir o que fazer, deveríamos, portanto, perguntar qual curso de conduta promoveria a maior quantidade de felicidade para todos aqueles que serão afetados.

RACHELS, J. Os elementos da filosofia moral, Barueri-SP; Manole. 2006.

Os parâmetros da ação indicados no texto estão em conformidade com uma

- a) fundamentação científica de viés positivista.
- b) convenção social de orientação normativa.
- c) transgressão comportamental religiosa.
- d) racionalidade de caráter pragmático.
- e) inclinação de natureza passional.

10. (UFSM) Os filósofos Ame Naess e George Sessions propuseram, em 1984, diversos princípios para uma ética ecológica profunda, entre os quais se encontra o seguinte:

O bem-estar e o florescimento da vida humana e não humana na Terra têm valor em si mesmos. Esses valores são independentes da utilidade do mundo não humano para finalidades humanas.

Considere as seguintes afirmações:

- I. A ética kantiana não se baseia no valor de utilidade das ações.
- II. “Valor intrínseco” é um sinônimo para “valor em si mesmo”.
- III. A ética utilitarista rejeita a concepção de que as ações têm valor em si mesmas.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) I, II e III.

Gabarito:

10: [E]
9: [D]
8: [B]
7: 01 + 02 + 04 + 08 = 15.
6: [B]

5: 01 + 02 = 03.
4: [A]
3: [A]
2: [B]
1: [B]



Anotações

